

Título: Surto coletivo sombrio

Veículo: Jornal do Comércio - **Localidade:** PORTO ALEGRE - RS - **Data de publicação:** 18/04/2019

Editoria: Viver - **Página:** 10



Livros

Jaime Cimenti

jcimenti@terra.com.br

Surto coletivo sombrio

A execução de 14 mulheres, cinco homens e dois cachorros na baía de Massachusetts, em 1692, todos acusados de bruxaria, que se deu pelo desencadeamento de um surto coletivo sombrio, é inesquecível. O fato se deu em meio às tensões da vida colonial e sob o obscurantismo religioso presente na puritana aldeia de Salem e é, sem dúvida, um dos capítulos mais distópicos do passado norte-americano. A tragédia deve ser sempre lembrada e todos esperam que não se repita.

A feitiçaria se materializou em janeiro, o primeiro enforcamento ocorreu em junho e tudo terminou em setembro. Depois dos julgamentos, fez-se um silêncio crivado de culpa. A partir de tal fato e com base em meticulosas pesquisas históricas, a grande escritora e jornalista norte-americana Stacy Smith, autora do best-seller *Cléopatra: uma biografia* (Zahar, 2011) e do romance *Vera* (*Mrs. Vladimir Nabokov*), que ganhou o Pulitzer em 2000, lançou no Brasil, pela Zahar, *As Bruxas* (324 páginas, tradução de José Rubens Siqueira). O New

York Times o considerou como o primeiro grande livro de não ficção sobre o tema em décadas. Stacy é uma das mais aclamadas autoras norte-americanas da atualidade.

O New York Times não exagerou. O fantástico thriller psicológico, opressivo e forense vai fundo sobre o drama que marcou o século XVII. Intriga, traição e histeria na aldeia deixaram perplexos os habitantes. Vizinhos acusavam vizinhos, maridos acusavam esposas, pais e filhos acusavam perniciosamente uns aos outros. Quem merecia a morte por ter ligação com Satã? Os acusados foram muitos, as testemunhas confundiam seus algozes e, ao fim da histeria, dezenove pessoas foram enforcadas por prática de bruxaria.

Com precisão histórica e prosa vibrante a obra mostra as cores, as texturas e as inquietações daquele tempo. Salas de tribunal, ruas, igrejas, fazendas, tavernas e prisões foram palcos para um emaranhado de encantamento, raiva e tragédia.

Em nossa época de redes sociais, inimigos invisíveis e



intolerância às diferenças, esta história indelével faz mais sentido do que nunca. Estão na narrativa, principalmente, as exigências de uma fé rigorosa e as agruras da Nova Inglaterra puritana.

O livro confirma o talento e a fama da autora, que já recebeu os prêmios George Washington Book Prize e o Ambassador Book Award e colabora com a revista *The New Yorker* e com os jornais *The New York Times* e *Washington Post*.